

O
CARAPUCEIRO

27 DE ABRIL
DE 1833



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, atque de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE NELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

O meu modo de pensar sobre as actuaes circumstancias do Brasil.

Nem sempre facecias, nem sempre carapucas. Bom he metter a ridiculo os vicios: mas se as minhas torquezadas jocosas não aproveitão, como affirmão huns Meninos, que escrevinhão a Gamenha, *Periodico Moral*; não tenho de que me queixe, quando recordo, que o grande Voltaire, tão respeitavel mestre n'arte difficil de ridiculizar os vicios, dizia no cabo dos seus contos, mui engenhosos, e facetos — *Les satires ne corrigent personne; irritent les sots, et les rendent plus méchans* — As sátiras a ninguém corrigem; irritão a os tollos, e fazem-os cada vez piores. Todavia a experiencia mostra, que alguns envergonhão-se de seus vicios

ridiculos; e he quanto basta para se dever estimar a satyra geral. Felizes os que por ella cáem em si, e largão de mão os maus habitos.

Assumpto mais interessante me occupa neste N.º Sim: quando me ponho a considerar attentamente para o estado actual da minha Patria, mais horroroso futuro se me apresenta, e quasi esmoreço sobre a sorte do meu querido Brasil. Se vejo de hum parte hum natureza risonha, hum solo fertilissimo, hum clima benéfico, grandes proporções para a felicidade geral; de outra se me apresenta a intriga, armada de todos os seus ardiz, a ambição insaciavel, o servilismo de alguns, o ultra-liberalismo de outros, a ignorancia de muitos, a desgraça de todos. Em quanto os liberaes, deixando-se stoar de

combinadas suggestões, dividem-se, e subdividem-se em opiniões, e parcialidades; em quanto huns se dizem Moderados, e não soffrem a mais leve censura ao Governo, outros se apegam Exaltados, e envenenam todos os actos do mesmo Governo; em quanto a paixão desjuiza a todos, e a bravosidade dos dous partidos tem proscripto toda a tollerancia, desmpeçando por esta guiza os tramites da guerra civil; hum terceiro partido, que fôra soplantado, e pozera-se de observação, e sempre maquinando a ruina da Liberdade, o partido Caramurú, ou Restaurador em fim têm cobrado animo, vai-se-nos atrevendo, e conta engrimpar-se, impor-nos o jugo, volver-nos a o poderio de D. Pedro, tornar-nos escravos, e faltar-se na sobejidade das vinganças. No centro do nosso Pernambuco lá estáo os infames restauradores devastando as lavouras, saqueando as cazas, pondo em fogida, as pacificas familias, desflorando, assassinando, consumindo-nos cidadãos, e dinheiro, fazendo nos males incalculaveis. Na Capital do Imperio os malvados Caramurús haõ tomado huma ousadia, que ameaça horriveis desgraças. Já não há robuço nessa gente. Os seus Periodicos pregaõ ás escancaras a Restauração, e convidã a D. Pedro para que volte a assenhorear o Throno do Brazil.

Estamos com os pés sob' hum' volcão, que ameaça devorar-nos a todos; e he crível, que desprezemos o maior mal, e procuremos dividir-nos cada vez mais para debilitarmos as nossas forças, e melhor, e mais promptamente sermos preados pelos nossos inimigos communs? He os-

sivel, que por nossa culpa, por nossos devaneios, por nossa imprudencia, nos vamos entregar, quaes timidos cordeiros, nas aguçadas, e famintas garras dos absolutistas? Considerai-vos, ó Pernambucanos, embarcados em huma grande nau: supponde, que as vossas familias ali viviaõ em continua rixa, huns querendo, que a embarcação saltasse todos os panos para aproveitar o vento, outros, que se pozesse á capa, estes que singrasse para o rumo do sul, aquelles para o do norte; mas todos anciosos por chegar ao porto desejado; o que fariéis, se visseis huma porção de loucos malvados, dirigir-se a o deposito da polvora com mórões accezos? Continuariéis a disputar sobre as manobras da nau? Deixariéis obrar livremente a esses furiosos? Prosegueries em vossas altercações? Taes são as nossas circumstancias De todos os males, que podem cahir sobre o Brazil, o pior, o mais horrivel de todos he sem duvida a Restauração. Eu nunca desejei a abdicção de D. Pedro: queria o sim verdadeiramente Brasileiro, sinceramente Constitucional, como a principio soube fingir-se. Oxalá, que elle fôra sempre, qual devera ser: mas huma vez que trahio-nos, huma vez que se tornou inimigo de todos os Brasileiros livres, huma vez que abdicou, e auzentou-se de nós, a sua reintegração seria o ultimo dia do Brazil, dia de luto, dia de horrores, dia de proseripções, e de morte. Ah! minha Patria, minha cara Patria, não permitta a Providencia, que os nossos olhos cheguem a ver scena tão negra, e horrenda. Que perseguição! Que vinganças! Que atrocidades!

Que furores! Pernambucanos, vós deixafieis vossas caras esposas desamparadas, vossos filhinhos, metades da voss'alma, na mais triste orfandade, aquellas, entregues á lubricidade de vencedores brutaes, estes, stigmatizados, sobre miseraveis, com o ferrête indelevel de raça revolucionaria, e proscripta. Em quãto huns, foragidos buscas sem custosamente seguro azylo aiem dos mares, outros expiariaõ em vergonhosos cadafalsos o crime de haver amado a sua Patria, ou já em hediondas masmorras vertidaõ a pezada existencia no calix de dores, e amarguras: e esta fraca maõ, que hoje vos escreve estas verdades, esta maõ, que jurou amar a Deos no Ceo, e detestar a tyrannia na terra, entãõ arroxeada por pezadas algemas, iria dizer o ultimo a Deus á moribunda Patria em horroroso patibulo. Agora a Liberdade, essa filha do Ceo, sobre-sentida de nossas loucuras, bem nos poderá dizer, como a os peccadores obstinados disse a Eterna Verdade — *Queretis me, et non invenientis, et in peccatoribus vestris moriemini* — Vos me buscareis, mas naõ me achareis, e morrereis na vossa desgraça.

Eu naõ devo occultar a os meus caros concidadaõs a horrivel desgraça, que nos está emminente. Pareceo-me impossivel até certo tempo, que D. Pedro, Duque de Bragança, guardasse pertencões a o Throno do Brãzil: mas os movimentos, que vaõ apparecendo, a oisalia, com que na Corte os perversos Caramurús fallõ de Restauraçãõ, incutem-me vehementes suspeitas de que o ex-Imperador naõ perdeo as esperanças de apor nos o jugo, de fartar de vinganças a si, e aos seus. A' vista de

taõ grave perigo unamo-nos, meus caros Patricios, que seremos salvos: ajuntemo-nos em hum só sentimento, que esses infames escravos, esses detestaveis Caramurús seraõ confundidos, e malograremos seus planos sanguinarios, e infernaes. Ato-mos com essas altercaçõe de Moderados, e Exaltados; guardemos essas disputas para tempos seguros, e tranquillos, para quando os perfidos absolutistas naõ tiverem mais esperanças de soplantar-nos.

A nossa actual Administraçãõ nem he taõ limpa de êrros, e defeitos, como sustentãõ alguns Moderados, nem taõ desassisada, e proterva, como querem certos Exaltados. Em ambos os partidos tem havido excessos, e d'ahî toda a nossa fatal desuniãõ. Homens, que nunca offendi, cobrirãõ-me de calumnias, e insultos só por se persuadirem, que eu pertencia á parcialidade dos Exaltados, quando as minhas carapuças tem-se dirigido a huns, e outros: mas eu tudo esquecêra, tudo lhes perdoára, se visse congrassados os dous partidos, se os vira de maõs dadas para loterrar a os Restauradores. Naõ há paixãõ mais cega, do que aquella que sempre se apodera de partidos. Com magoa tenho ouvido chamar verdugo dos Pernambucanos ao Ex.^{mo} General Lima, hoje Membro da Regencia: he preciso naõ o ter conhecido, de perto, como eu, naõ haver observado os seus passos para fazer delle taõ injusto juizo. Sim o General Lima foi encarregado de huma comissãõ taõ delicada, quãto odiosa. Naõ lhe fãõ insinuações, recomendações, e até ordens para decepar inumeraveis cabeças,

para enfraquecer, e acabrunhar aos Pernambucanos: mas como se portou esse humanissimo General com os presos, e fogitivos? A quantos destes não feichou os olhos! A quantos não insinuou, que se evadissem! E quantas vezes o não vi debulhado em lagrimas, por não poder salvar ao Padre Mestre Caneca, e ao honrado Agostinho! Pergunte-se á o R.^{mo} Sr. Manoel Ignacio de Carvalho, ao Excellentissimo Sr. Santiago, hoje Commandante das Armas, ao Sr. Tenente Coronel Jozé de Barros, ao Sr. Jozé Joaquim Maciel, e a outros muitos, a quem devem a vida; que elles dirão, que á philantropia do General Lima.

Eu mesmo, de quem esse Senhor nada dependia saquei de bordo a muitos presos por hum simples pedido, á que elle gostosamente sempre annuía. Finalmente basta recordar o mau recebimento, que teve na Côrte, quando d'aqui voltou; o nenhum galardão, que obteve do ex-Imperador, a raiva, que lhe consagrava o chumbismo de cá, e de lá para se conhecer, que elle foi benigno para com os Pernambucanos. » Eu sou Brazileiro; (muitas vezes lhe ouvi) e não a cáia no desagrado do Imperador: não posso ser algoz dos meus concidadãos. » Notem-se sim os erros, os descuidos, as malversações da Administração; mas não se obscureça, e deturpe a virtude onde quer, que ella esteja.

Quem poderá calar-se, vendo por ex. as multiplicadas, e escandalosas licenças, que o Governo tem dado a

os Srs. Dezembargadores da nossa Relação? Como he possível cobonestarse semelhante abuso? Tem a Relação de Pernambuco não menos de 17 Dezembargadores: entre tanto estado as causas todas paradas, os presos gemendo sem saberem dos seus destinos; por que a Relação acha-se reduzida a 2, ou 3 Ministros; que os mais andão pela Bahia, por Portugal, etc., divertindo-se, e a maior parte percebendo os seus honorarios. Mas o espirito de partido não admite factos, nem razões; o que quer he lisonjear; e quem se aparta desta vergonhosa varreda he coberto de improperios, e apelidado *immoral*, até por natureza.

Ah! meus caros Patricios, e mem-me o que quizerem, com tanto que não deixemos tomar folego aos Caramurús. Descomponhao-me muito embora, huma vez que todos nos reunamos para desarmar a os maldictos Restauradores; por que se estes chegarem a obter victoria; Exalta-los, e Moderados todos serão medidos pela mesma fieira, todos seremos victimas da sua implacavel vingança. Taes são os meus sentimentos, taes os meus sinceros desejos. Compromettido, como estou para com os façanhosos absolutistas, huma vez que não quero pescar; permittão-me ao menos, que talhe as minhas carapuçaziugas, sem pessoalizar, como sempre tenho feito, aos Pescadores, quer d'hum, quer d'outro partido. Deixem-me escrever livremente; pois quem tanto concorreo para orientar a opinião Publica durante a boirrasca da furibunda Columna, hoje não querera certamente traziala do caminho da felicidade geral. Finalmente sejam embora alguns meus inimigos pessoais, sem que eu os haja offendido, com tanto que para dellas Caramurús, ou Restauradores sejamos todos concordes, e amigos.